

# A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR E O SUCESSO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Celeida B. Garcia Cintra Pinto\*

**Resumo:** O presente trabalho busca apreender como a prática pedagógica se desenvolve no contexto escolar, tentando desvendar as relações professor-aluno, suas conseqüências para o sucesso do processo ensino-aprendizagem e as possíveis causas do fracasso escolar. Fundamenta-se no referencial teórico de Jean Piaget e nas contribuições de educadores e estudiosos que se dedicaram à pesquisa de propostas educacionais voltadas para o desenvolvimento da criança e do adolescente e o sucesso educacional. Conclui apresentando recomendações quanto às implicações da gestão escolar, dedicando atenção especial ao professor, reavaliando suas funções e compromissos e possibilitando sua orientação por meio de um processo de formação contínua em serviço, privilegiando a relação teoria-prática e o desenvolvimento de competências pedagógicas necessárias a sua atuação profissional, com vistas a favorecer o desenvolvimento harmonioso do educando e o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** processo ensino-aprendizagem; inter-relações; formação continuada.

## Introdução

Nos últimos vinte e cinco anos, por meio de minha prática profissional, como professora e orientadora educacional, voltada para o atendimento à criança e ao adolescente, tendo em vista seu desenvolvimento harmonioso e o sucesso no processo ensino-aprendizagem, deparei-me com questionamentos sobre a real função do professor, sua formação e qualificação profissional, suas relações com o aluno, enfim, sua responsabilidade em toda a dimensão escolar e as conseqüências de seu trabalho como resultado final para o êxito pedagógico. Assim, dediquei-me a pesquisar os fatores que permeiam o processo ensino-aprendizagem, redundando em índices significativos de fracasso, no contexto escolar. Busquei tratar o problema a partir do professor e de suas percepções e inter-relações com o aluno por ser ele participante, organizador, orientador e mediador do processo ensino-aprendizagem, desempenhando papel fundamental no desenvolvimento emocional, cognitivo e social do educando.

---

\* Mestre em Educação, professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação, UniCEUB, Brasília-DF, [celeidacintr@uol.com.br](mailto:celeidacintr@uol.com.br).

Procurei apreender como a prática pedagógica se desenvolve em sala de aula e demais contextos escolares, tentando captar as crenças e valores que sustentam seu fazer, com vistas a desvendar as relações professor-aluno, suas conseqüências para o sucesso do processo ensino-aprendizagem e as possíveis causas do fracasso escolar de um número significativo de alunos, O estudo fundamentou-se no referencial teórico de Piaget, procurando apresentar perspectivas de uma prática pedagógica significativa, permeada por novas possibilidades de interações, preocupada mais com o aluno, com suas características afetivo-cognitivas e seu potencial para aprender com o conhecimento a ser transmitido, com possibilidades de adequar o processo de ensinar e de aprender, a escola e o professor ao contexto de sua clientela, buscando a consecução dos objetivos da educação e o sucesso do processo ensino- aprendizagem.

### **O processo de construção do conhecimento permeado pelas inter-relações professor-aluno**

A tarefa fundamental do educador é a formação do cidadão, procurando resolver com competência seus próprios problemas e buscando saídas para os problemas educacionais. A tarefa mais importante do trabalho pedagógico consiste em proporcionar à criança e ao adolescente oportunidades para encontrar sua identidade. Os professores constituem figura importante no processo de identificação da criança e do adolescente com o adulto, oferecendo-lhe oportunidades para essa identificação, vivendo em sua presença sua identidade pessoal de educador.

Schraml (1968) questiona a identidade do professor e a força de sua influência no desenvolvimento do aluno, assim como o compromisso das instituições formadoras de educadores, responsáveis pela orientação de sua atividade profissional, levando-o ao contato com seres em formação.

Questiona sobre as razões que motivaram o professor para o campo educacional, as alegrias do magistério, a preocupação com a organização de sua própria existência pessoal e a busca de conhecimentos proporcionados pela educação. Chama a atenção para a importância das compensações e frustrações relacionadas às expectativas quanto a seu desempenho profissional, lembrando que a identidade profissional dá a segurança indispensável para que seja capaz de transmitir segurança ao educando.

Ressalta a necessidade de maior cuidado quanto à seleção e orientação dos profissionais responsáveis pela educação, promovendo o autoconhecimento e uma melhor qualificação dos educadores.

O grau de satisfação ou insatisfação do docente, suas expectativas e o tipo de interações que mantém com o educando podem contribuir de maneira positiva ou negativa, tanto no

desempenho escolar, quanto no desenvolvimento psicoemocional e social do aluno.

O professor tem de estar consciente de que não basta uma boa proposta pedagógica. Deve estar atento aos valores que passa aos alunos, permeado por suas relações e atitudes, pois elas são assimiladas facilmente e têm uma força muito grande na formação do educando e no sucesso da aprendizagem. Deve ter consciência dos fatores de ordem pessoal que atuam como forças desencadeadoras do processo de ensinar e aprender, permeados pelas interações afetivas e cognitivas nas relações professor-aluno, exigindo que ele se assuma como principal responsável pelo sucesso desse processo.

Meirieu (1998, p. 80) aprofunda a reflexão sobre o ato da aprendizagem e estabelece referências a partir das quais o professor poderá elaborar, regular e avaliar sua ação pedagógica. Analisa o “triângulo pedagógico: educando-saber-educador” e a relação pedagógica, racionalização didática e estratégias individuais de aprendizagem, no processo de ensinar e aprender. Lembra que aprendizagens significativas vão permitir ao aluno construir seus próprios mapas de conhecimento e verdades, a partir de suas vivências.

A cada dia se valoriza mais o caráter construtivo do processo ensino-aprendizagem, priorizando o aluno capaz de selecionar, assimilar, processar e interpretar, conferindo significado a sua aprendizagem. Não se concebe mais a figura do professor e do aluno como simples transmissor e receptor de conhecimentos. Valorizam-se os processos de interação professor-aluno, desencadeando e promovendo a aprendizagem.

O ato educacional implica uma série de decisões sobre o que o educando tem que aprender e sobre as condições oferecidas pelo professor para que o aluno interaja com os conteúdos do ensino.

Coll e Solé (1996, p. 294) alertam para a complexidade da sala de aula com sua realidade permeada por conhecimentos, habilidades, valores e expectativas de seus atores, afirmando que “a aula configura um espaço comunicativo regido por uma série de regras cujo respeito permite que os participantes, o professor e os alunos possam comunicar-se e alcançar os objetivos a que se propõem”.

O processo de ensino-aprendizagem implica a interação de três pólos: o aluno que busca aprender, o objeto do conhecimento e o professor que interage, buscando favorecer a aprendizagem. O professor é o orientador, o coordenador e o facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Para que sua orientação influa sobre os processos de construção do conhecimento, deve estar atento aos mecanismos das relações interpessoais nas interações com o educando, sem perder de vista que a ajuda pedagógica deve adequar-se às necessidades e características de seus alunos. Sua intervenção pedagógica deve contribuir para que o aluno, frente às motivações do contexto educacional, desenvolva sua capacidade de realizar aprendizagens significativas, aprendendo a aprender e

construindo seus conhecimentos.

Delors (2001, p. 90) alerta quanto à complexidade da missão educacional no mundo atual, definindo novas políticas educacionais e organizando-se em torno de aprendizagens significativas que, ao longo da vida, se constituirão os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser”, garantindo que a educação propicie “a descoberta e o fortalecimento do potencial criativo, revelando o tesouro escondido em cada um de nós”.

Evidencia-se, nesse contexto, a necessidade de se dedicar atenção especial à orientação dos professores, por meio de cursos de formação que priorizem a relação teoria-prática, num espaço de construção coletiva de conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de competências necessárias à sua atuação profissional, com vistas a favorecer o desenvolvimento integral do educando e o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Os anos 90 e a nova LDB 9394/96 situam a escola no centro dos debates sobre a educação, buscando compreender sua real função social, sua política educacional e a importância do trabalho pedagógico na consecução de seus objetivos, garantindo o sucesso do processo educacional (BRASIL, 1996).

Tendo em vista a consecução dos objetivos educacionais e o sucesso dos projetos pedagógicos, torna-se de fundamental importância a promoção da competência política e técnica de todos os autores do processo educacional, em especial do professor, contribuindo para a melhoria contínua das condições técnicas, organizacionais e humanas. Para que isso aconteça deve-se propiciar a formação continuada do educador, em consonância com as necessidades da organização escolar. O desencadeamento de um processo de formação contínua dos professores em serviço, possibilitando-lhes condições para refletirem sobre sua prática, ajudando-os a compreender o contexto de sua ação docente, buscando vislumbrar a importância de seu papel como educadores, pode mudar a ação docente, levando a práticas comprometidas com os processos de tomada de decisão e de produção do conhecimento, com a realidade dos alunos, com a melhoria do processo ensino-aprendizagem e com a participação efetiva na formação integral do educando.

## **Considerações Finais**

Alertamos quanto à necessidade de se repensar o trabalho didático e as relações professor-aluno, assim como propiciar o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos professores, no próprio contexto educacional, envolvendo todos os elementos responsáveis pelo processo. Acreditamos que a mudança não depende apenas da conscientização do professor, mas

principalmente do apoio técnico, pedagógico e administrativo, numa constante reavaliação e reformulação da prática educacional, buscando significado para seu ser e seu fazer.

O professor deve ter a preocupação constante de atualizar-se, procedendo a uma revisão crítica de sua proposta pedagógica e de sua atuação, possibilitando aprendizagens significativas, favorecendo o desenvolvimento afetivo cognitivo e o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Portanto, deve-se promover o desenvolvimento desse professor, orientando-o e assistindo-o na organização de um ambiente escolar e no processo ensino-aprendizagem significativo para o educando. Assim, permitirá a formação de jovens que pensem, sintam e atribuam valores, como indivíduos criativos e produtivos, conscientes de seu próprio valor pessoal, interessados na condição humana, capazes de idealizar e vislumbrar um um melhor, do qual possam fazer parte.

## **Referências**

- COLL; SOLÉ. A interação professor/aluno no processo ensino e aprendizagem. in: COLL, C., PALÁCIOS, J. E MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986 (Coleção Psicologia e Educação).
- DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 2001.
- MEIRIEU, P. *Aprender... Sim, mas como?* Porto Alegre: Artmed, 1998.
- PIAGET, J. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense, 1970.
- PIAGET, J. *Psicologia da inteligência*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1977.
- PIAGET, J. *Para onde vaia educação?* Rio de Janeiro: J. Olímpio, 1998
- SCHRAML, Walter J. A higiene psíquica do pedagogo. In: *Introdução à psicologia profunda para educadores*. São Paulo: EPU, 1976.